

01. Não Guardo Saudade à vida*Helder Moutinho – Daniel Martins*

Trago a Saudade esquecida / Guardada em versos passados / Quase morta, adormecida / Na rua dos meus pecados / E agora canto à coragem / De cantar até morrer / Como um rio que não tem margem / E não pára de correr / Canto as estrelas e o mar / Canto o sol que aquece a dor / E é num leve respirar / Que não me esqueço do Amor / E agora já está esquecida / Esta saudade de amar / Não guardo Saudade à vida / Que me ensinou a cantar.

02. Xaile de silêncio*Mário Cláudio – Carlos Gonçalves*

Soubeste a cama estreita das varinas / A malga, o beijo, o sono das colheitas / O vulto dos amantes nas esquinas / O voo da gaivota mais perfeita / Ao anjo português, branca tormenta / Que os Fados te embalou, rezaste o terço / E os barcos carregados de pimenta / Por ti se tornariam nosso berço / As mães em ti cantavam docemente / Doridas pela chama da amargura / E a urze dos pinhais nascia rente / À terra que lhes fora sepultura / Que xaile de silêncio nos deixaste / Que forma tão estranha de viver / Ó voz que ardes na sombra, espinho e haste / Lenço acenando em cada entardecer.

03. Duas luas*João Monge – José Magala*

Eu vivo com duas luas / Delas me fiz companhia / Andam cruzadas as duas / E nenhuma me alumia / Atrás da minha janela / Nos lençóis onde me deito / Há uma lua que vela / Escondida no meu peito / A outra dizem que é tua / Nasceu no teu coração / É por isso que esta lua / Só brilha na tua mão / Até quando te insinuas / Quando me chamas baixinho / Eu vivo com duas luas / Cruzadas no meu caminho.

04. Desespero*J.C. Ary dos Santos – Amadeu Ramin*

Não eram os meus olhos que te olharam / Nem este corpo exausto que despi / Nem os lábios sedentos que pousaram / No mais secreto do que existe em ti / Não eram meus os dedos que tocaram / Tua falsa beleza em que não vi / Mais que os vícios que um dia me geraram / E me perseguem desde que nasci / Não fui eu que te quis. E não sou eu / Que hoje te aspiro embalo gemo e gero / Possesso desta raiva que me deu / A grande solidão que de ti espero / Neste amargo deserto do meu espanto / É a sombra do ódio que te quero / A voz com que te chamo é o desencanto / E o sêmen que te dou o desespero.

05. Decisão*Manuela de Freitas – Alberto Correia*

Amamos e perdemos, sem saber / Se o que amamos merece tanta dor / Ou se amar é apenas aprender / Que perder é uma das formas do amor / Morremos para os mortos que nos matam / Vivemos a tentar ressuscitar / E aprendemos nas mãos que se desatam / Que permanecer não quer dizer ficar / Já sabemos, em tudo que tentamos / Que não sabemos de amor senão tentar / E aprendemos que quando desprezamos / Estamos apenas a renunciar / Entre tanta tentativa e tentação / Cegos de luz e cheios de pavor / Só nos resta tomar a decisão: / A morta rápida ou o longo amor!

06. Cor de Lua*Susana Aguiar – Carlos Gonçalves*

Sem fados que me ensinem a viver / Sem xaile que me abrace neste frio / Sem mar para chorar até esquecer / Sem casa com janelas e navios / Vou andando parada pelas ruas / Não sou nenhum dos nomes que me chamam / Sou só um pano escuro cor de lua / Um Fado triste quando alguém me ama / Sem fundo este lago de Saudade / Sem fim esta vertigem repetida / Sem velas no altar da realidade / Sem cruces que me salvem desta vida.

07. Formiga*Rosa Lobato Faria – Alves Coelho Filho*

Os pés teimando caminhos / As mãos quebrados do esforço / Fui colhendo outros destinos / Outros sons outros carinhos / E a carregá-los no dorso / Cheguei a meio do monte / Arrastando a minha casa. / Pude então beber na fonte / Pressentir o horizonte / Lavar o negro da asa. / Acendi os projectores / Mandei trinar a guitarra / Para mostrar aos senhores / Que esqueço todas as dores / Quando a formiga é cigarra.

08. O verso em que peço*Maria João Damaso – Fernando Freitas*

Encontrei-me perdida / No céu da noite escura / Aonde te inventei / Nas estrelas que não vi / A noite adormecida / Entornava ternura / No meu corpo sem lei / Nos braços sem ti / Enlaçou-me num afago / A sua imensidão / De silêncio maior / Que a nudez dos mortais / Como este que em mim trago / Feito de solidão / Onde sobeja a dor / Por te não saber mais / Gritei então o teu nome / Rompendo com o meu grito / O vácuo espelhado / Nas águas em quietude / O som desenterou-me / O meu amor aflito / Há muito sufocado / Cantou em voz mais rude / Amor vem libertar-me / Nesta noite sem eco / Onde estou a sós / Com ela e com meu fado / Antes de amortalhar-me / Traz o verso em que peço / Na tua doce voz / Que abençoa o pecado.

09. Lágrima*Amália Rodrigues – Carlos Gonçalves*

Cheia de penas / Cheia de penas me deito / E com mais penas / com mais penas me levanto / No meu peito / Já me ficou no meu peito / Este jeito / O jeito de te querer tanto / Desespero / Tenho por meu desespero / Dentro de mim / Dentro de mim o castigo / Não te quero / Eu digo que não te quero / E de noite / De noite sonho contigo / Se considero que um dia hei-de morrer / No desespero que tenho de te não ver / Estendo o meu xaile / Estendo o meu xaile no chão / Estendo o meu xaile e deixo-me adormecer / Se eu soubesse / Se eu soubesse que morrendo / Tu me havias / Tu me havias de chorar / Por uma lágrima / Por uma lágrima tua / Que alegria me deixaria matar.

10. Mistério lunar*João Monge – Armandinho*

Não me entristece / a solidão / quando me deito / como se houvesse / outra razão / dentro do peito / Que alguém deixasse / o azul do mar / entre nós dois / e me levasse / pra te encontrar / dias depois / Mas deixa lá / Dizem que há / na nossa solidão / uma esperança qualquer / um mistério lunar / Mas deixa lá / Mesmo que um dia a paixão / passe à porta sem bater / deixa a promessa ao passar / Não me entristece / todo este céu / para encontrar-te / como se houvesse / algo de teu / em toda a parte / Não sei de quem / um dia amou / sem se doer / Mas, ai de quem / nunca sonhou / pra não sofrer.

11. Ainda assim*João Monge – Casimiro Ramos*

Ainda não era a dor e era a mágoa / Ainda não era a esperança e era a fé / Ainda não era a barca e era a tábua / Ainda não era e já era o que é / Ainda não era a voz e era a saudade / Ainda não era o mar e era o canto / Antes ainda de ser a vontade / Ainda não era nada e era tanto / Ainda era de noite e era a partida / Ainda não era amor e tu sorriste / Ainda não era nada e era a vida / Ainda não era sonho e já existe.

12. À beira da minha rua*João Monge – Popular*

À beira da minha rua / Bateu um mar pequenino / Era o regaço da Lua / À beira do meu destino / Dobrei a voz com as mágoas / E dela fiz um barquinho / São águas, Senhor, são águas / Deixai este meu caminho / Fechei os olhos ao mar / Que ele me leve a perder / Este jeito de cantar / Tem esta forma de ver / Tão longe vai o barquinho / Que até o mar continua / Parte e regressa sozinho / À beira da minha rua.

13. Vivendo sem mim

Amália Rodrigues – Mário Pacheco

Ai vida que dura / Vivendo sem mim / Deixai-me que cante / Vou chorando assim / Vou entre sargaços / Estendendo meus braços / Pelos areais ficaram meus passos / E dos meus cabelos caíram os laços / No meu coração ficaram cansaços / Perdi meus abraços / Entre a solidão / Disseram-me estrelas / E desejei tê-las / Disseram-me o céu / E o céu era meu / Disseram-me Amor / Conheci a dor / Disseram-me irmão / E era traição / Disseram-me lua / E dormi na rua / Disseram-me Deus / Ai pecados meus / Menina, menina / Flor de Primavera / Quem te deu a sina / Que tua já era / O meu coração / Na palma da mão / Deixei-o ficar / Caiu-me no chão / Caiu-me no chão / Deixei-o ficar / Pois sem coração / Não se pode amar.